



45 anos da Academia de Letras de Campos do Jordão

Adriana Harger

No dia 21 de junho de 2025 a Academia de Letras de Campos do Jordão (ALCJ) completou 45 anos. Pensar uma entidade, concebê-la, instituí-la, pode parecer fácil. Talvez até seja. Demanda agrupar pessoas com pensamentos que sigam na mesma direção, discutir diretrizes, redigir documentos claros e que definam objetivos para curto, médio e longo prazo.

Mantê-la ativa e funcional por quatro décadas e meia, porém, não é tarefa simples. Enxergar os critérios pretendidos e assegurar que sigam alinhados, não perder de vista a dinâmica e a proposta, mas se atualizar a partir das mudanças do entorno, para continuar fazendo sentido.

A ALCJ nasceu de um sonho, de uma ideia, e de um grupo que a acolheu. Começamos por Antonio Fernando Costella e Fernando Góes, apoiados por Fausi Paulo, que idealizaram e fundaram a entidade, uma "Academia de Letras", numa cidade que à época ainda contava com uma população pequena, mas com um grande potencial, por possuir com um grupo de pessoas dinâmicas, de pensamento crítico e dispostas a compartilhar conhecimento, sendo artistas ou intelectuais, jordanenses ou pessoas de fora do município que tinham vínculo com a localidade. Dentre os primeiros membros, Fausto Bueno de Arruda Camargo, Expedito Camargo Freire, Jesus de Carvalho, Oswaldo Sangiorgi, Paulo Dantas, Pedro Paulo Filho, Oswaldo Alves, Walter Dalla Déa, além de Zélia Ramozzi Chiarottino e Felícia Leirner, referências em suas áreas de atuação. Na sequência, vieram Iracema Gonçalves Abrantes, Cecília Murayama e Shizuto José Murayama, Arakaki Mazakazu, Maynard Góes, acadêmicos que marcaram a história de Campos do Jordão e da nossa academia. Entre os diversos nomes de referência regional e nacional, — médicos, advogados, arquitetos, professores, pesquisadores, jornalistas, bibliotecários, artistas e es-



Adriana Harger, Antonio Fernando Costella e Benilson Toniolo.

critores, que vieram agregar valor à "academia mais alta do Brasil" — não podemos nos esquecer de Jorge da Cunha Lima, Luiz Ernesto Kawall, Lygia Fagundes Telles, Carmelo Distante, Lenira Camargo Fraccaroli, Flávio Fava de Moraes, Israel Das Novaes, Carlos Bratke.

Com sessões bimestrais abertas ao público, a entidade, desde o início de suas atividades, trouxe palestras com temas variados, falando dos patronos de cada cidade, ou de assuntos de interesse da comunidade e de profundo conhecimento de palestrantes dedicados à pesquisa, da medicina à religião, da política às artes, com temas que, ao lado da literatura e seus autores imprescindíveis, pensavam a comunidade e suas necessidades cotidianas e futuras. Palestras como "Saúde: a Arte de tornar possível o necessário", por Nelson Guimarães Proença, "Castro Alves, 150 anos depois", por Henrique L. Alves, "A Escravidão Negra no Brasil", por Therezinha Silva Malta e "Emigração Italiana", por Osmar Mammini.

Aqui chegamos, quarenta e cinco anos depois: de portas abertas, igualmente composta de membros que se dispõem a fazer da entidade um espaço para compar-

tilhamento e difusão. Constituída por indivíduos que, diariamente, mantêm acesa a chama da leitura, da escrita, da pesquisa e da produção — artística ou científica —, propagando-a, cada um à sua maneira, no seu nicho, ecoando a crença comum a todos os seus confrades e confradeiras, de que o conhecimento é fundamental para formarmos cidadãos, de que arte, leitura e escrita levam a sermos seres humanos melhores. São acadêmicos na área médica com artigos de referência em publicações internacionais, na educação, com projetos de academias estudantis que se espalham pelas escolas municipais da cidade de São Paulo e servem de exemplo no Brasil e no mundo, na fotografia, estampando Campos do Jordão nos livros e nas telas, na música, atuando em projetos que agregam artistas e academias. E escritores, é claro, publicando poesia e prosa de alta qualidade.

Nesses últimos anos, palestras de relevância somaram-se à participação ativa dos acadêmicos em eventos de cunho educativo e cultural, levando o nome da ALCJ para dentro de instituições como o Senac e o IFSP, além das escolas municipais públicas e privadas de

nossa cidade. A essa dinâmica de aproximação somou-se a integração com as academias valeparaibananas e paulistas, fomentando parcerias e trocas de experiências entre os sodalícios, com participação ativa em feiras literárias e eventos de academias.

Isso passa diretamente pelo modelo que veio sendo redesenhado pelas diretorias dos últimos anos. Maria José Ávila, a primeira presidente mulher da ALCJ, instituiu o Sarau que acontece na sessão de encerramento do ano, em dezembro, agregando música e poesia, trazendo à cena acadêmicos e músicos locais. Benilson Toniolo propôs a Academia Jovem de Letras, por onde já passaram mais de oitenta jovens, sob a tutela dele e dos conselheiros Adriana Harger, Carlos Machado (atual vice-presidente) e Luana Paschoal. E a diretoria atual, sob minha presidência, sendo a primeira jordanense a presidir a ALCJ, abriu definitivamente o caminho para o entrosamento entre as academias da região, tendo já participado das quatro edições do Encontro de Academias. Nesta gestão, também, houve o nosso I Concurso Literário Interno, com uma produção literária excepcional, o que resultou em uma publicação, a primeira feita pela própria academia.

O espaço que a ALCJ vem propondo para a conversa com a comunidade não só abriu portas para novos visitantes, mas também mostrou que é dessa maneira que se delineia o futuro da instituição: pelo fomento ao conhecimento, às artes, à leitura e à escrita dentro e fora da academia, desenvolvendo e fortalecendo cultura e cidadania, que é a base de uma academia, e pela chegada de novos membros, que farão parte da história da entidade nos próximos anos.

Que venham mais 45 anos! Viva a Academia de Letras de Campos do Jordão!

Adriana Harger é professora, escritora, membro da ALCJ desde 2013 e atual presidente (2022-2025).



Projeto Experiência e Sapiência da APROFEM

O Projeto Experiência e Sapiência - Melhor Ida de do Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo - APROFEM – realizou, no dia 23 de julho, a apresentação performática e o lançamento do livro *Canto do Alaúde* de Rosani Abou Adal e a apresentação musical de Carlos Mahlungo com a participação especial da cantora e professora Cida Costa.

APROFEM

Atua há mais de 40 anos e reúne mais de 60 mil filiados funcionários municipais de São Paulo do Magistério, do Quadro de Apoio, dos Níveis Básico e Médio em exercício nas unidades da Secretaria Municipal de Educação e de servidores dos demais Quadros da Prefeitura da Capital, além de pensionistas e servidores do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo.

Conta com três sedes na Praça da Sé, Bela Vista e República,

local em que o Projeto Experiência e Sapiência é realizado, na Praça da República, 386 - 9º andar, em São Paulo.

Literatura, História, música e poesia trazidos para o lançamento do livro *Canto do Alaúde*, de Rosani Abou Adal, edição da autora, selo Linguagem Viva, que reúne 16 poemas em prol da Palestina, dos países árabes e pela paz dos povos de todas as nações.

Rosani Abou Adal

É escritora, poeta, publicitária, jornalista e editora. Formada pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

É vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e da Associação Nacional dos Escritores e filiada ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo.



Rosani, Mahlungo, Andrea Aydar (diretora da APROFEM) e Cida Costa.

Seus poemas foram traduzidos para o inglês, francês, italiano, espanhol, grego e húngaro. Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde*, *Catedral do Silêncio*, *Manchetes em Versos*, *Sonho Ilusório* e *Canto do Alaúde*.

Tem trabalhos publicados no Brasil, França, Itália, Portugal, Argentina e Espanha.

www.poetarosani.com.br

Carlos Mahlungo

É compositor, violinista, cantor e poeta mineiro. Autor do livro de poemas *Meu Pensar*, Editora Desconcertos.

Gravou os CDs "O Profeta",

"Canto Livre", "Terra Mãe", "Seres e Mistérios". O CD "Faladores de Belezas", realizado sob produção geral do maestro Vidal França (1946 - 2022), reúne 14 músicas, sendo sete de sua autoria e as demais em parceria com Ana C. Buchalla, Gilson, Bizera, Jean Mota, Chiquinho Rodrigues, Cida Costa, Betto Ponciano, Elen Carolina, Alana Elis, Dinho Nascimento e Vidal França.

Musicou o "Hino Sindical", de Rosani Abou Adal, disponível em <http://www.poetarosani.com.br/hino-sindical>.

malungoc@bol.com.br

<https://www.youtube.com/@mahlungo>

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Canto do Alaúde
poemas de
Rosani Abou Adal
capa de Janna Adal

Está à venda na Estante Virtual,
na Livraria Unesp da Praça da Sé,
no Sebo Angelo Agostini na
Galeria Nova Barão em São Paulo.

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



Raquel Naveira e a fuga da realidade

Gabriel Kwak

Como podemos catalogar *Ursa Maior*, de Raquel Naveira? Trata-se de um lauto ágape para o espírito. O livro me alimentou com seu nutriente conteúdo, porque, além de tudo, é belo, informativo e ameno, nada obstante também nos conduz a uma certa angústia diante da descrença que nos provoca o desamor geral aqui e ali comentado no texto magistral e polifônico. Em meio a tantos aportes agudos, Raquel se permite momentos pungentes, enlutados, desolados.

Nesse caleidoscópio magnético, a veterana autora, estudiosa, sonda uma série de referências históricas e literárias, inclusive, quarteladas e ações militares. Nesse sobrevoou criativo, Raquel Naveira não recusa a atmosfera onírica.

Nas suas visões, a narradora surpreende um tigre cuspidor pelas selvas, talvez o "tigre da poesia", além da vista de um fauno egresado da Roma Antiga.

O firmamento inquieta a prosadora. As reflexões de *Ursa Maior* têm a constelação como destinatário numa urdidura engenhosa de "autoficção". Nessa dinâmica, Raquel mobiliza uma teia intertextual, que imbrica autores que há muito frequenta. A autora escreve para as luzes da Ursa Maior, mas sua interlocutora, no mais das vezes, é a crueldade humana que reponta na tragédia das metrópoles e na criminalidade que nos espreita. O mote também pode ser as cores das roupas. "E eu serei guerreira, guardarei a minha fé? Ou dançarei equilibrando a bola do mundo em meu focinho, até a exaustão, nesse circo, nessa arena de martírios?", questiona, dirigindo-se à noite estrelada, sua companheira. A Ursa Maior é a constelação mais grandiloquente do céu e pode ser vista durante o ano todo.

Também o foco de um candeiro oferece matéria para disquisições do âmago sobre o amor e mergulhos e balanços existenciais.

A contribuição antológica dos modernistas de 22 é deflagradora de mais alusões, conjeturas e anotações acuradas, inclusive, as



emanações e influxos fornecidos pelas poesias do livro *Carnaval*, de Manuel Bandeira.

Com todo seu tônus estilístico, Raquel, nesse veio, explora a alegoria do Carnaval, inclusive, aciona as lágrimas do arlequim enquanto a própria narradora/autora se vê como colombine. Assim, nos transporta para a *commedia dell'arte*, à maneira de Menotti del Picchia, manobrando, ainda que sucintamente, a dialética dos seus três arquétipos conhecidos, típicos do tríduo momesco.

Fiel às suas raízes, Raquel em *Ursa Maior* também percorre a geografia dos Açores e o patrimônio cultural desse arquipélago de nove ilhas. Aconchega-se às filigranas da alma açoriana, no afã de reconstituir paisagens e enlaçada a um vasto repertório ancestral. Também se louva em figuras da mitologia grega para enriquecer e municiar mais achegas e oferecer mais possibilidades aos nossos questionamentos em torno do espetáculo humano.

A vida curta e os romances de Jane Austen (recheados de heroínas, mulheres voluntariosas num meio campestre) estimulam outras digressões da divagadora "quasememorialística". Também reflete sobre a vida de Violeta Parra (figura exponencial da música, folk-lore e ativismo político chilenos). Destarte, resgata com fulgor a Cara-

vana do grupo modernista de São Paulo a Minas Gerais (em busca das manifestações barrocas das cidades históricas) e a dicção poética do simbolista Alphonsus Guimaraens. Raquel evoca o interesse que a poesia mística e tristonha de Alphonsus despertou em Mario. Apenas ao falar da caravana, ressalvo que Raquel se equivoca ao grafar o nome do poeta e político "Godofredo da Silva Telles", pois o correto é "Goffredo".

Raquel também lembra seu passado em Campos, terra de seu pai empreendedor, movida pela releitura do clássico *O Coronel e o Lobisomem*, do também campista José Cândido de Carvalho, um dos autores da minha predileção, com seu estilo rocambolesco-picaresco. Raquel visita períodos de Quissamã, município do Norte Fluminense, território de cunho lendário de seus ancestrais dedicados à cultura da cana-de-açúcar. "Era forte o cheiro de vinhoto e bagaço da usina em que meu avô trabalhou toda a vida. Restaram, depois da lenta desativação, máquinas a vapor, moendas, turbinas, desfibradores, prensas de espuma, balanças de pesagem, caldeiras", revive ao lembrar a decadência das fazendas da região por onde ela passou com tios e primos.

Apaixonada por parábolas, a escritora de escol evoca o quanto o sugestivo *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, impactou sua sensibilidade. Um príncipezinho aviador. A Rosa. A Raposa. A Raposa mostrou ao Príncipe-

zinho como é essencial ser singular. O livro nos desperta para o laivo de que o amor reservado a outro alguém pode ser um modo de distinguir o próximo.

"A Raposa prossegue dizendo que é preciso criar ritos para dar emoção, alegria e significado ao amor, para fazer uma hora distinta de outras. Sugere que o Príncipezinho vá rever as rosas para compreender que a dele, a que ele regou, ouviu, cuidou é exclusiva. É a sua rosa", escreve a entrevistadora das estrelas.

A Raposa deu novo rumo aos sentimentos do Príncipe, dando significado ao amor que o nutre.

Dispensio ao modelar *Ursa Maior* a acolhida que merece o trabalho revelador da psiquê variada de Raquel Naveira. É um livro forrado de sensibilidade, entre os mais de 20 títulos da bibliografia de Raquel.



Gabriel Kwak - São Paulo (SP) - é jornalista, escritor e membro da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) e da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr



Membros da Academia de Letras de Campos do Jordão

<http://academiadeletrasdecamposdojordao.blogspot.com/>

EFETIVOS

Cadeira nº 1, patrono *Fernando Góes*, Antonio Fernando Costella; nº 2, patrono *Monteiro Lobato*, Mauro Antonio do Valle; nº 3, patrono *Joaquim Corrêa Cintra*, Therezinha Silva Malta; nº 4, patrono *José Geraldo Vieira*, Renato Torres Anacleto Rosa; nº 5, patrono *Nelson Rodrigues*, Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco; nº 6, patrono *Victor Brecheret*, VAGA; nº 7, patrono *José do Patrocínio*, Adriana Maria Russo Moysés Harger; nº 8, patrono *Eugênia Sereno*, Maria Lúcia López; nº 9, patrono *Guilherme de Almeida*, José Fiker; nº 10, patrono *Vicente de Paula Vicente de Azevedo*, Carlos Abreu Costa Júnior; nº 11, patrono *Oswaldo Cruz*, Flavio Fava de Moraes; nº 12, patrono *Euclides da Cunha*, Leda Campestrin Costella; nº 13, patrono *Manuel Bandeira*, Gabriel Kwak; nº 14, patrono *José Carlos de Macedo Soares*, Carlos Alberto Machado; nº 15, patrono *Valdomiro Silveira*, Victoria Namestnikov El Murr; nº 16, patrono *Sergio Milliet*, Luiz Fernando Pinheiro Franco; nº 17, patrono *Plínio Salgado*, Ricardo Antônio Arcoverde Credie; nº 18, patrono *Carlos Rizzini*, Luana Paschoal; nº 19, patrono *João de Sá*, VAGA; nº 20, patrono *Ribeiro Couto*, Zelia Ramozzi-Chiarottino; nº 21, patrono *Emílio G. Moura*, Maria Sueli Fonseca Gonçalves; nº 22, patrono *Álvaro Moitinho Neiva*, Hermes Rodrigues Nery; nº 23, patrono *Renato Sêneca Fleury*, Débora Inácia Ribeiro; nº 24, patrono *Olavo Bilac*, Vera Lucia Villas Boas; nº 25, patrono *Cecília Meireles*, Nuno Roberto Coelho Pio; nº 26, patrono *Afonso Schmidt*, Rosani Abou Adal; nº 27, patrono *Emílio Ribas*, Nelson Guimarães Proença; nº 28, patrono *Erasmus Braga*, Tibério Cabral Cordeiro; nº 29, patrono *Guimarães Rosa*, Edmundo Ferreira da Rocha; nº 30, patrono *Samuel Wainer*,



VAGA; nº 31, patrono *Paulo Emílio Sales Gomes*, VAGA; nº 32, patrono *Roberto Simonsen*, VAGA; nº 33, patrono *Brito Broca*, Eliana Wissmann Alyanak; nº 34, patrono *Castro Alves*, Rosana Civile; nº 35, patrono *Cleomenes Campos*, Tercio Sampaio Ferraz Junior; nº 36, patrono *Luis Arrobas Martins*, Benilson Toniolo; nº 37, patrono *Augusto dos Anjos*, Marcio Scavone; nº 38, patrono *Dante Alighieri*, Paulo Roberto Garcia; nº 39, patrono *Machado de Assis*, Carlos Espírito Santo de Gouvêa; e nº 40, patrono *Luís de Camões*, VAGA.

CORRESPONDENTES

Ayrton Camargo e Silva, Benedito Mariano dos Santos, Eduardo Rino Alberto Segre, João Paulo Hergesel, José Antonio Fonseca, José Carlos Mendes Brandão, José Rodrigues de Arruda, José Viale Moutinho (Portugal), Luiz Antonio Cardoso, Luiz Fernando Costa e Silva, Norma de Lourdes Abreu Guimarães Ribeiro, Simone Alves Pedersen, Sonia Furquim Goulart Cury, Tommaso Squillace (Itália), Thiago de Menezes e Vicente Greco Filho.

HONORÁRIOS

Armênio Soares Pereira, Pasquale Cipro Neto, além dos Prefeitos Municipais de Campos do Jordão.

A FUNDAÇÃO DA ACADEMIA

Antonio F. Costella



Gasparino José Romão, Maria José Ávila, Osmar Antônio Mammini, Rodolpho Civile, Victoria N. El Murr, Benilson Toniolo, José Fiker, Maynard Góes, Ulysses Pessanha, Gabriel Kwak e Vera Lúcia Villas Boas.

Nascido e criado em São Paulo, conheci Campos do Jordão, em visita com meus pais, quando tinha apenas 12 anos de idade. Há exatos setenta anos, portanto.

Foi um deslumbramento. Nas décadas seguintes, voltei várias vezes, sempre que conseguia liberar-me do intenso trabalho como advogado e professor universitário. Até que, em 1975, comprei uma casa em Jaguaribe, a Vila Velha, local de fundação da Cidade. Daí, substituí a postura de turista pela de morador. E, como tal, passei a sentir-me devedor em relação a Campos do Jordão pela beleza da paisagem, a pureza do ar, o silêncio das noites frias. Na tentativa de "resgatar" tal débito, resolvi contribuir com atividades culturais.

A Prefeitura de São Paulo, da qual eu era Procurador, colocou-me à disposição do Município de minha nova residência. Foi assim que me tornei - sem remuneração, deixo claro - Presidente do Conselho Municipal de Cultura, então criado, e por meio do qual dei início a vários projetos. Um deles foi a Academia de Letras de Campos do Jordão.

Redigi um Estatuto bem simplificado, com a idéia de que a Academia, depois de criada, detalhasse seus próprios rumos, assim como só preenchi 20 vagas, para que ela completasse a seu gosto

as outras 20. Participou intensamente dessa fase o historiador jordanense Pedro Paulo Filho, cabendo a ele indicar em especial nomes de personalidades locais, enquanto eu convidava escritores de São Paulo, que de algum modo se vinculassem a Campos. Houve um generoso acolhimento por esses ilustres membros fundadores, todos ansiosos por fazer da nova entidade uma alavanca cultural em benefício da Cidade.

A cerimônia de fundação realizou-se em 21 de junho de 1980 no auditório do "Edifício Paulo Cury", assim chamado, *Ginásio Velho*, lotado, inclusive com a presença de Fausi Paulo, Prefeito de Campos nessa época, o qual me empossou na Presidência da Academia.

Sinto-me feliz por estar vivo e poder constatar, tantos anos depois, o magnífico trabalho que os muitos acadêmicos e as sucessivas diretorias realizaram ao longo das décadas em favor da Academia e da Cidade. Faço votos no sentido de que assim continue ao longo das gerações futuras!

Antônio Fernando Costella foi o idealizador, membro fundador e primeiro presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão. Fundou o Museu Casa da Xilogravura.



UMA ACADEMIA VIVA E PARTICIPATIVA

Benilson Toniolo

A calma característica do meio da manhã do radioso dia 29 de janeiro de 2016 em Campos do Jordão foi bruscamente interrompida por um acontecimento que se revelou inusitado e de consequências duríssimas para a Cultura local. Naquele dia, enquanto subia as alamedas do Mosteiro São João, em Abernêsia, para fazer suas orações na linda capela local, a poetisa e artista plástica Maria José Ávila, a professora Zezé, então presidente da Academia de Letras local, foi vítima de um assalto praticado por dois adolescentes que, durante a ação, derrubaram a idosa, provocando fratura em uma de suas pernas.

Naquele momento, encontrava-me na sede da prefeitura local, em uma reunião de secretários, quando alguém me chamou ao telefone para dar a notícia de que, a partir daquele momento, na condição de vice-presidente, eu deveria assumir interinamente a presidência do sodalício.

Ainda naquele mesmo ano, em dezembro, tive a oportunidade de ser eleito presidente da entidade, cargo que ocupei até o ano de 2022, quando o transferi para a atual presidente, a escritora Adriana Harger. Entre vice-presidência, presidência interina e presidência eleita, tendo como vice o arquiteto e escritor Osmar Mammini, foram dez anos ocupando cargos de direção em nossa Academia, sendo seis na liderança da entidade.

A gestão de uma organização como a Academia de Letras de Campos do Jordão passa, necessariamente, pela consciência histórica do que ela, a entidade, representa. Criada há 45 anos por um grupo de intelectuais desejosos de reconhecer, valorizar e preservar o patrimônio literário no alto da Serra, tendo como exemplo o organograma e características comuns a outras entidades similares, a Academia ameahou, ao longo de sua existência, reconhecimento público por sua indispensável contribuição à cultura local.

Durante o período em que tive o privilégio de estar à frente da Academia, vários foram os desafios



Carlos Gouvêa, Luana Paschoal, Carlos Alberto Machado, Adriana Harger, Rosani Abou Adal, Rosana Civile, Débora Inácia Ribeiro, Maria Lúcia López, Benilson Toniolo, Paulo Roberto Garcia, Nuno Coelho Piu, Gabriel Kwak e Ayrton Camargo e Silva.

encontrados por nosso grupo: a necessidade de regularização jurídico-administrativa, a busca por recursos financeiros, a reocupação das cadeiras em situação de vacância, a baixa presença dos acadêmicos durante as sessões ordinárias, a carência de renovação e o estabelecimento de uma maior proximidade com a cidade – até então, a Academia buscava manter-se atenta aos assuntos locais, ainda que deles não participasse diretamente.

Aos poucos, os assuntos foram sendo tratados de acordo com as necessidades pontuais, tendo sido solucionados, parcial ou integralmente. Uma iniciativa, entretan-

to, marcou esse período: a criação, em 2017, da Academia Jovem de Letras, uma entidade subordinada à chamada "Academia adulta" que procurou estimular o fazer literário entre os jovens locais, atuando fora do ambiente escolar, proporcionando aos adolescentes amantes da leitura e da escrita condições de aprofundamento e desenvolvimento de suas aptidões, gerando novos talentos e entregando à cidade uma nova geração de jovens pensantes, participantes e conscientes de sua responsabilidade artística e cidadã.

Oito anos depois, mais de oitenta jovens escritores jordanenses passaram pela Academia. Muitos

não deram continuidade à sua paixão de outrora - a literatura -, mas todos, à época em que frequentaram as atividades da entidade, foram recebidos e tratados com atenção, zelo, respeito e dignidade, independentemente de sua origem e suas escolhas. Novos leitores foram formados, livros foram publicados, textos foram gerados e muitas discussões consumiram horas de reflexão e diálogo, dentro da biblioteca municipal ou à sombra das frondosas árvores do Parque dos Cedros, coração da histórica Vila Abernêsia.

Alguns desses jovens, no entanto, seguem fazendo literatura. Escrevem, leem, pesquisam, opinam, participam ativamente de discussões em torno dos assuntos de interesse da coletividade em que estão inseridos, elaboram projetos, frequentam conselhos e colegiados e adentraram o universo acadêmico com o coração desejoso de contribuir, ouvir e ser ouvido.

Para esses, as cadeiras da Academia de Letras de Campos do Jordão estarão sempre abertas, havendo disponibilidade (não temos pressa, não temos pressa) e disposição – o que, claro está, são algumas das principais características de nosso sodalício, sobretudo nos últimos anos.

Benilson Toniolo é professor, escritor, membro efetivo da cadeira 36 desde 2009.

Exerceu o cargo de presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão de março de 2016 a fevereiro de 2022.

Academia de Letras de Campos do Jordão

1ª DIRETORIA - 1980

Presidente: Antonio Fernando Costela
(nomeado pelo Prefeito Fausi Paulo)

2ª DIRETORIA - 1981

Presidente: Antonio Fernando Costela (Primeira Diretoria eleita pela Academia.)

3ª DIRETORIA - 1981 - 1983

Presidente: Osvaldo Sangiorgi

4ª DIRETORIA - 1984 - 1985

Presidente: Osvaldo Sangiorgi

5ª DIRETORIA - 1986 - 1987

Presidente: Antonio Fernando Costella

6ª DIRETORIA - 1988 - 1989

Presidente: Antonio Fernando Costella

7ª DIRETORIA - 1990 - 1991

Presidente: Fausto Bueno de Arruda Camargo

8ª DIRETORIA - 1992 - 1993

Presidente: Pedro Paulo Filho

9ª DIRETORIA - 1994 - 1995

Presidente: Maynard Goes

10ª DIRETORIA - 1996 - 1997

Presidente: Maynard Goes

11ª DIRETORIA - 1998 - 1999

Presidente: Osvaldo Sangiorgi

12ª DIRETORIA - 2000 - 2001

Presidente: Osvaldo Sangiorgi

13ª DIRETORIA - 2002 - 2003

Presidente: Pedro Paulo Filho

14ª DIRETORIA - 2004 - 2005

Presidente: Pedro Paulo Filho

15ª DIRETORIA - 2006 - 2007

Presidente: Pedro Paulo Filho

16ª DIRETORIA - 2008 - 2011

Presidente: Maynard Goes

17ª DIRETORIA - 2012 - 2015

Presidente: Maria José Ávila

18ª DIRETORIA - 2016 - 2021

Presidente: Benilson Toniolo

19ª DIRETORIA - 2022 - 2025

Presidente: Adriana Harger

Fundada em junho de 1980



Solidão Latente

Rosani Abou Adal

Criança órfã
a ermo no deserto
de sangue e fel
sem ajuda humanitária,
sem pão, água e afeto.

(in *Canto do Alaúde*)



Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é Vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. Membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br

Molotov

Isabel Furini

um poema
não é um amontoado de palavras
é uma visão do mundo
(filosofia pura e bem costurada)
um poema é um recipiente de vidro
preenchido com líquido inflamável
Molotov das letras, o poema queima

- um bom poema produz cicatrizes,
perturbações e lembranças



Isabel Furini - Curitiba (PR) - é educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

Homens matam sem pudor

Wilson Luques Costa

Homens sem pudor
Matam

Outros homens
Outras crianças
Outras mulheres
Outras florestas
Outros pretos
Outros brancos
Outros amarelos
Outros verdes
Outros azuis
Outros arco-íris
Matam

Outros desvalidos
Outras cidades
Outros países
Outros estados
Outras nações
Outras tribos
Outros jovens
Outras culturas
Matam sem pudor
Sem pudor matam
Outras identidades
Matam poetas
Escritores
Artistas
Indecentes

Matam com armas na boca
Inocentes

Matam de trás
Matam de frente
Matam escondidos

Com tiros no ouvido
Matam com armas em punho

Matam com drones
Matam com furos
Matam a distância

Como numa brincadeira de infância
Matam com mísseis

Matam
Terríveis

Homens matam sem pudor
Sem pudor matam em seu furor
E ainda continuam matando



Wilson Luques Costa - São Paulo (SP) - é escritor, jornalista e professor. Formado em Jornalismo pela UMC/SP com especialização em Psicologia pela USP e em Filosofia pela Unesp.

IV Salve da Ventura Editora

A quarta edição do SALVE - Sarau de Autores e Livros da Ventura Editora – realizada no dia 16 de julho, na Coffebreak Cafeteria, Av. Henrique Valadares, 17a, Lapa, no Rio de Janeiro, foi sucesso de público e resultou em significativo intercâmbio dos autores participantes.

O evento reuniu 70 pessoas, entre amigos, familiares, artistas e escritores, e comercializou cerca de 100 livros, em apenas quatro horas de duração.

O IV SALVE, com produção artística de Val Mello e apoio do canal ArteCult, foi coordenado e apresentado pelo editor Jorge Ventura.

Recebeu a cantora e compositora Sah como atração musical e a ilustre presença do acadêmico da Academia Brasileira de Letras Ricardo Cavaliere, que prestigiou a obra "ExtravaZo", de Renata Quiroga.

A interação do público com os autores, que também se apresentaram no palco, foi o ponto alto da noite.



Ricardo Cavaliere e Jorge Ventura

A Ventura Editora realiza, desde 2022, o SALVE - Sarau de Autores e Livros da Ventura Editora - visando ao intercâmbio cultural, ao lançamento coletivo e à integração artística, envolvendo música e literatura, em um evento atrativo para o público leitor.

Participaram do 4º SALVE os poetas Abhay Zukoski, Anna Maria Fernandes, Felipe Lucena, Igor Fagundes, Iverson Carneiro, Jorge Ventura, Luiz Otávio Oliani, Luna Magalhães, Marcelo Mourão, Paulo Reis, Renata Quiroga, Renato Moura, Renilson Duraes, Sílvia Ribeiro de Castro e Val Mello.

39º Psiu Poético

O 39º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético, que será realizado de 4 a 12 de outubro, em vários espaços da cidade de Montes Claros (MG), prorrogou as inscrições até o dia 22 de agosto.

Os poetas homenageados da 39ª edição são Albino José dos Santos, Astra Gabi Filpe, José Edward Lima, Mara Parrela, Maria Santinha Teixeira e Rômulo Garcias.

Coordenado por Aroldo Pereira, o evento é realizado com o apoio da Prefeitura de Montes Claros e promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética.

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético de Montes Claros, realizado desde 1987, tem como objetivo celebrar a poesia e também as outras manifestações artísticas, através do encontro de poetas, escritores, dançarinos, performers, artistas de teatro, de artes plásticas e visuais etc., abrindo espaço para todos os artistas interessados e para os novos.

Informações: psiupoetico@gmail.com

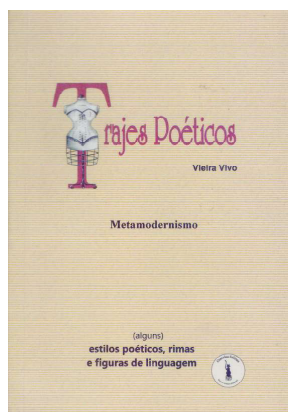
aroldopereirapoeta@gmail.com

Telefones: (38) 98412-4749 - 2211-338 - 2211-3374

WhatsApp (38) 99112-7011



Livros



Trajes Poéticos, Metamodernismo – alguns estilos poéticos, rimas e figuras de linguagem, Vieira Vivo, Costelas Felinas, São Vicente (SP), 80 páginas.

ISBN: 978-65-01-39674-3.

O autor é poeta, escritor, letrista, radialista, comentarista literário, CoEditor e encadernador da @costelasfelinaseditora e ex-integrante do Grupo Pau a Pique.

Segundo a poeta e ativista cultural Cláudia Brino, “Composto por 60 poemas que exploram 41 estilos poéticos, 12 figuras de linguagem e 7 tipos de rimas, o livro serve tanto como material de estudo para estudantes e pesquisadores da literatura quanto como uma experiência sensível para apreciadores da poesia.”

Costelas Felinas: livroscostelasfelinas@gmail.com

Sintonia Inacabada, crônicas, Nelson Marzullo Tangerini, Autografia, Rio de Janeiro (RJ). 182 páginas.

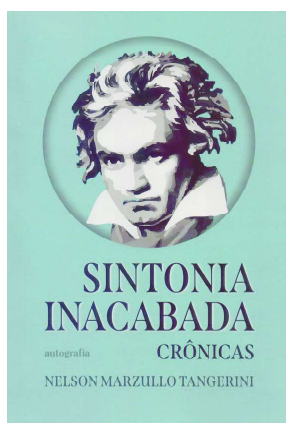
ISBN: 978-85-518-7807-1.

O autor é jornalista, professor de Língua Portuguesa e Literatura, poeta, compositor, memorialista e cronista.

A obra abriga crônicas que foram publicadas no blog do autor e no site Recanto das Letras. Algumas crônicas foram revisadas, reescritas e recriadas. Reúne fotos históricas da família, do autor, entre outras importantes pessoas do convívio familiar.

Autografia: www.autografia.com.br

Nelson Marzullo Tangerini: nmtangerini@yahoo.com.br



Frutos de um Amor, ficção brasileira, de Adílio Marrocos, Selo Editorial Independente, São Paulo (SP), 80 páginas.

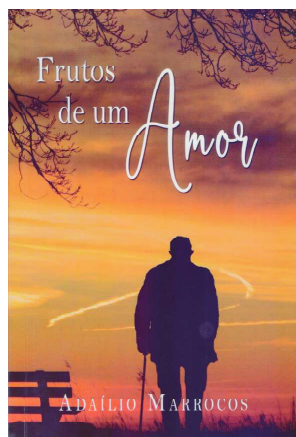
ISBN: 978-65-00-45594-6

O autor é professor aposentado, graduado em História, poeta, escritor, romancista e membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Autor de *Caminhos da Vida*, entre outras obras.

Segundo Zilda Rodrigues Germano de Souza, “É um livro inspirador, a trajetória de um homem que sempre esteve determinado a resgatar seu passado e aplacar os anseios de seu coração. Destacando as emoções, as amizades sinceras, e principalmente o poder da fé, o autor acaba por nos inserir nos sentimentos e angústias da qual o personagem é acometido.”

Adílio Marrocos: marrocosrock@hotmail.com

Selo Editorial Independente: seloeditorialindependente@gmail.com



2ª FLIART

A 2ª Feira do Livro e da Amizade da Rodoviária de Taubaté, organizada pela Editora Letra Selvagem, será realizada de 15 a 24 de agosto, das 9 às 20 horas, na Rodoviária Nova de Taubaté, Rua Benedito da Silveira Moraes, s/n, Jardim Ana Emilia, em Taubaté (SP). Frei Betto será o autor homenageado.

A FLIART será gratuita e aberta ao público. Abrigará saraus, bate-papos, oficinas, lançamentos, exposições, apresentações de autores, educadores e artistas do Vale do Paraíba.

A FLIART, organizada pela Editora Letra Selvagem, tem como objetivo unir viagens literárias às idas e vindas dos passageiros que transitam pela rodoviária e propõe uma forma inovadora de democratizar o acesso à leitura e à cultura.

Frei Betto, escritor, intelectual e frade dominicano, é autor de 74 obras publicadas no Brasil e no exterior. Autor de *Batismo de Sangue*, livro de memórias agraciado com o Prêmio Jabuti, *Fidel e a Religião* que o consagrou Intelectual do Ano pela União Brasileira de Escritores com o Troféu Juca Pato, entre outras importantes obras.

A abertura oficial da FLIART será realizada no dia 15 de agosto, sexta-feira, às 18h30, com a presença de Frei Betto em um bate-papo mediado pelo jornalista Humberto Werneck, seguido de show com o cantor e compositor Salvelino Costa e sessão de autógrafos.

Durante os 10 dias, o público poderá adquirir livros com pelo menos 20% de desconto sobre o valor de capa de livros da Editora Letra Selvagem, entre outras editoras.



Frei Betto

A FLIART é realizada com o apoio da Tarobá Empreendimentos e com a parceria institucional da Prefeitura Municipal de Taubaté, por meio das Secretarias de Cultura e Educação, da UNITAU - Universidade de Taubaté, TV-Cidade Taubaté, APEOESP (Taubaté), TranspoExpress, Kilometrar, Espaço Isura e Academia Taubateana de Letras.

Os membros da Academia de Letras de Campos do Jordão que participarão da FLIART são Benilson Toniolo que lançará *Histórias do Futebol em São Luiz do Paraitinga e do Barra-dos-meninos* e participará de bate-papo com Borba Ciola e mediação e pocket show de Marcelo Theo, às 17 horas, sábado, dia 23 de agosto; Carlos Gouvêa participará de sarau e fará sessão de autógrafos pela AVLA-Academia Valeparaibana de Letras e Artes, dia 18, segunda, às 16 horas; Gabriel Kwak que participará de bate-papo com Rachel Abdala e mediação de Pedro Rubin, dia 17, domingo, às 18 horas; Rosani Abou Adal, com a leitura performática “Choro por ti, Gaza” e sessão de autógrafos, dia 21, quinta, às 14 horas.

Programação disponível em <https://flirttaroba.wixsite.com/flirt/autor-homenageado>.

Inscrições para a 6ª FLIPIRA

A 6ª Flipira – Festa Literária de Piracicaba 2025 está com inscrições abertas, até o dia 14 de setembro, para escritores interessados em participar do “Espaço de Autógrafos” para exposição e comercialização dos seus livros.

A Feira Literária de Piracicaba será realizada nos dias 18 e 19 de outubro, sábado e domingo, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, Av. Maurice Allain, 454, Vila Rezende, em Piracicaba (SP). Conta com a realização da Academia Piracicabana de Letras, Biblioteca Pública Municipal “Ricardo Ferraz de Arruda Pinto”, CLIP/GOLP - Centro Literário e Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de Piracicaba.

FLIPIRA - @flipirafestaliterariadehipira - flipira.festaliteraria@gmail.com

Inscrições: <https://docs.google.com/forms/d/1whQ1j4Hu2pcCdp3D8hMR2oOfEim1xDaHxIUOSQHCQTM/edit>



Notícias



Ana Maria Gonçalves, roteirista, dramaturga, escritora e professora, foi eleita para a cadeira número 33 da Academia Brasileira de Letras que foi ocupada por Evanildo Bechara. Autora dos romances *Ao lado e à margem do que sentes por mim* e de *Um defeito de cor* que foi agraciado com o Prêmio Casa de las Américas, na categoria literatura brasileira, em 2007.

Ana Maria Gonçalves, membro da Academia Brasileira de Letras, será a autora homenageada do 3º Festival Literário Internacional de Paracatu que será realizado de 27 a 31 de agosto, no Centro Histórico de Paracatu (MG). O evento terá como curadores Bianca Santana, Jefferson Tenório e Sérgio Abranches.

Natália Marques lançou o romance *Sete Centímetros* pela Editora Flyve. A obra foi finalista do Prêmio Carolina Maria de Jesus (MinC, 2023). A autora é pós-graduada em Teoria Literária e Literatura Comparada.

Martha Medeiros, escritora e cronista, será a patrona da 71ª Feira do Livro de Porto Alegre que será realizada de 31 de outubro a 16 de novembro, na Praça da Alfândega, em Porto Alegre (RS).

Roberto Duailibi, escritor, publicitário, professor e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu no dia 18 de julho, em São Paulo. Lecionou na Escola Superior de Propaganda e Marketing e na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Exerceu o cargo de Conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo.

O Instituto Pró-Livro elegeu nova diretoria para o biênio 2025-2027 que será presidida por José Ângelo Xavier.

O 2º Encontro Internacional de Poesia, realizado de 18 a 20 de julho, em Monchique, Portugal, sob a curadoria do escritor António Manuel Venda, teve como convidados os poetas Ronaldo Cagiano (Brasil), Alessandra Bloise Diana (Itália), Eduardo Jorge Duarte, Paulo Correia, Silvia M. Vasconcelos, Graça Candeias, Vítor Gil Cerdeira e Clara Andrade (Portugal), Eva Molina Saavedra e Santiago Aguaded Landero (Espanha), Carla Badillo Coronado (Equador) e Eudris Planche Savón (Cuba).

Metodologia do Trabalho Científico, de Antônio Joaquim Severino, Cortez Editora, foi agraciado como o Livro Acadêmico Clássico pelo Prêmio Jabuti que é promovido pela Câmara Brasileira do Livro. O autor é filósofo e professor titular da USP.

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca de São Paulo realizou o encontro setorial de escuta com autores, no dia 29 de julho, na Câmara Municipal de São Paulo, que foi presidido por Carlos Seabra. Foram revisadas metas e diretrizes para os próximos 10 anos referentes à valorização dos profissionais do livro, políticas públicas de incentivo e remuneração para autores e ilustradores, garantias e proteção de direitos autorais no ambiente digital e os impactos e usos da inteligência artificial na criação literária e artística. Participaram membros do conselho, ilustradores, bibliotecários, escritores, a presidente do Sindicato dos Bibliotecários Vera Stefanov, a vice-presidente Rosani Abou Adal e o secretário Nathaniel Braia do Sindicato dos Escritores.

O Programa Literatura & Prosa da TV Relacionamento, apresentado pelo professor Marrocos, entrevistou Rosani Abou Adal sobre sua vida e obra. A TV Relacionamento tem como Diretor Jornalista Jaime Solução e como Diretor Executivo Kendi Sakamoto. <https://www.youtube.com/watch?v=c4hYNNIHLLO>

A Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil elegeu nova diretoria para o biênio 2025-26 que será presidida por Susana Ventura.

Rosani Abou Adal lançará o livro *Canto do Alaúde* no dia 17 de agosto, das 10 às 14 horas, na Feira do Poeta, Largo Cel. Enéas, 30, Largo da Ordem, Centro Histórico, em Curitiba (PR), com apoio da Prefeitura de Curitiba e Fundação Cultural de Curitiba.

O Sarau Porão Loquax contará com a participação de Rosani Abou Adal no dia 12 de agosto, terça, a partir das 20 horas, no Bar Wonka, Rua Trajano Reis, 326, em Curitiba (PR).

Rosani Abou Adal fará leitura de poemas e participará de um bate-papo nos dias 13 de agosto, quarta, a partir das 14h30 e, no dia 16 de agosto, às 11h30, sábado, no Memorial Árabe, Av. João Gualberto, 141, no Centro Cívico, em Curitiba (PR).

O Coletivo Marianas e Mulherio das Letras PR realizará performances de 13 a 15 de agosto, das 13 às 14 horas, no SESC Curitiba, Rua Visconde do Ouro Branco, 931, no Paraná. No dia 13, quarta, participarão as poetisas Gisela Maria Bester, Karoline Nogueira, Valéria Borges da Silveira, Maria Lorenci, Laura Pinheiro, Cristiane Lopes, Cida varela, Jaqueline Balthazar Silva, Ieda Vidal e Shirley Pinheiro; Dia 14, quinta, Maisa Cardoso, Joy Muzi, Laura Monte Serrat, Maristela Ono, Ivy Menon, Sonia Cardoso, Susan Blum, Rosani Abou Adal, Sandra Andréia e Francine Cruz; Dia 15, sexta, Luiza Pinheiro Kuhl, Valéria Pinheiro, Priscila Prado, Nola Amaro, Tânia d'Arc, Andréia Carvalho Gavita, Rosana Barroso Miranda, Melissa Reinehr, Jô Vertuan, Rita Delamari, Letícia Lopes e Danielle Psique.

Tanussi Cardoso publicou na Coluna SEXTAS POÉTICAS, dentro do AC Verso & Prosa do PORTAL ArteCult.com, indicações do livro *Canto do Alaúde* de Rosani Abou Adal e de um livro de críticas sobre a obra do mestre Antonio Torres, organizado por Luiz Eudes e Tom Torres. A coluna também abrigou dicas de compras dos livros de Dinivaldo Gilioli e Alexandre Brandão e poemas. <https://artecult.com/sextas-poeticas-confira-o-poema-inedito-na-finitude-diante-do-espe-lho-de-tanussi-cardoso-e-suas-im-perdiveis-dicas-culturais>

Régis Bonvicino, poeta, tradutor, crítico literário e editor, faleceu aos 70 anos, no dia 5 de julho, em Roma (Itália). Nasceu em São Paulo no dia 25 de fevereiro de 1955. Autor de *Bicho Papel*, *Régis Hotel*, *Sósia da Cópia*, *Más Companhias*, *Primeiro Tempo*, *Ossos de Borboleta*, *Estado Crítico* e 33 poemas (Prêmio Jabuti).

Jorge Ventura lançará *Libitina - Elegias e alguns infortúnios* no dia 18 de setembro, quinta, das 17 às 20 horas, no PEN Clube do Brasil, Praia do Flamengo, 172, 11º andar, no Rio de Janeiro. Será realizada uma mesa-redonda com o autor, Claudia Manzolillo, Renata Quiroga e Alexandre Brandão.

Arraiá Fliei, promovida pela Feira Literária de Escritores Independentes, foi realizada, no dia 27 de julho, no Shopping Pateo, Av. Ítalo Adami, 1809, em Itaquaquecetuba (SP). O agente cultural, ator, compositor, poeta, cineasta, jornalista e diretor da TV Artmult Cultural Nicanor Jacinto da Silva (1952-2025) foi o padrinho da feira. A FLIEI tem como curadores Marcos Antonio Doneda, Luka Magalhães e Michele Doneda.

A 2ª Bienal do Livro de Taboão da Serra será realizada de 21 a 24 de agosto, das 10 às 22 horas, no Centro de Eventos de Taboão da Serra, Rua Pedro Mari, 80. Maria de Lourdes Alba, escritora, jornalista e colaboradora do jornal, estará expondo seus livros.

A Festa Literária das Periferias será realizada de 19 a 30 de novembro, em Madureira, no Vialto Prefeito Negrão de Lima, no Rio de Janeiro.

O Prêmio Literário Inverno das Palavras – Edição 2025, promovido pela Editora Typus, está com inscrições abertas até o 31 de agosto para as categorias microconto, micropoesia e haicai. <https://www.editoratypus.com.br/premio-literario-inverno-das-palavras-2025>

O 8º Prêmio Cepe Nacional de Literatura, promovido pela Cepe Editora, agraciou o romance *Blanca Mares*, de Roberto Marcos, *Atemoia*, de Keichi Maruyama, na categoria Conto; em poesia, *Cicatrizes na paisagem* de Felipe Julius.

A 24ª Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto, que será realizada de 15 a 24 de agosto, prestará homenagem ao escritor Ignácio de Loyola Brandão que completa 60 anos de carreira.